

Alerta Bancários

www.bancariosmogi.com.br
sindicato@bancariosmogi.com.br

nº 234 - 31 de Julho de 2009

CONTRAF

FETEC

CEB

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro de Mogi das Cruzes e Região

Arq. Sindicato

Conferência Nacional dos Bancários aprova pauta da Campanha 2009



Dirigentes bancários votam matéria na 11ª Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo

Após três dias de discussões, os 640 delegados de todo o país, presentes à 11ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo, definiram, em 19 de julho, a pauta de reivindicações e a estratégia da Campanha Salarial 2009.

As principais bandeiras são índice de reajuste de 10% (reposição da inflação mais aumento real), PLR de três salários mais R\$ 3.850,00 contratação de toda remuneração dos trabalhadores (inclusive parte variável),

valorização dos pisos salariais, combate as metas abusivas e ao assédio moral, PCS para todos, mais segurança nas agências e regulamentação do Sistema Financeiro Nacional, que incentive o crédito e reduza os juros. Já para a cesta de alimentação será reivindicado um salário mínimo de R\$ 465,00.

Entre outras decisões, está mantida a campanha nacional unificada entre bancos públicos e privados, com negociações das

questões de cada banco sendo realizadas simultaneamente em mesas específicas.

A pauta de reivindicações será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no início do mês de agosto.

O resultado da Conferência faz parte de um amplo processo democrático de discussões com os bancários, que passou por assembleias, consultas em todas as bases sindicais e conferências regionais.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES QUE SERÃO APRESENTADAS AOS BANQUEIROS

Aumento real de salários

- Índice de reajuste de 10%, o que, pelas projeções da inflação para setembro significa aumento real de 5%.
- Já para cesta alimentação será reivindicado um salário mínimo R\$ 450,00.

PLR maior e contratação da remuneração total

- Pagamento de três salários mais R\$ 3.850,00 a título de
- Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A ideia é mudar a fórmula de paga-

mento, de maneira a torná-la mais justa e transparente. Existe ainda a proposta de contratação total de remuneração da categoria, incluída a parte variável.

Valorização dos pisos

- Valorização dos salários de ingresso na categoria, com o piso salarial de escriturário baseado no salário mínimo do Dieese, de R\$ 2.047,00. O piso de portaria seria de R\$ 1.432,90 e o de caixa R\$ 2.763,45. Para o primeiro comissionado, a reivindicação é de R\$ 3.477,88 e para o primeiro gerente R\$ 4.605,73.

Plano de Carreira

- Criação de um Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) para todos os bancos, com o acompanhamento dos sindicatos. A proposta prevê 1% de reajuste a cada ano de trabalho. A cada cinco anos, esse reajuste será de 2%. O Banco é obrigado a promover o bancário pelo menos um nível a cada cinco anos. A proposta de PCS determina, ainda, que os bancos são obrigados a treinar o trabalhador para a nova função por no mínimo 60 dias. E quando houver uma nova vaga, o banco é obrigado a fazer um processo de seleção interna para preenchê-la

Preservação no emprego

- Novas contratações, fim das terceirizações e garantia de emprego inclusive durante os processos de fusão. Ratificação da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas.
- Acabar com as demissões por justa causa em função do endividamento, respeito à jornada de trabalho.
- Ampliação do auxílio-educação para todos e a licença maternidade de seis meses.

VEJA A MINUTA COMPLETA
DA PAUTA DE
REIVINDICAÇÕES NO SITE:
www.bancariosmogi.com.br

PARTICIPE DO ALERTA BANCÁRIOS: DÊ SUGESTÕES PELO TELEFONE: 4724-9117

PALAVRA DO SINDICATO



Sindicalização é essencial para fortalecer a luta dos bancários

A filiação de novos bancários ao sindicato é muito importante para a categoria. Afinal, é o sindicato que representa o interesse dos trabalhadores e fortalecer a entidade significa assegurar o cumprimento das cláusulas presentes na convenção coletiva e a garantia de uma luta contínua pelas demandas dos trabalhadores como ampliação da licença-saúde, fim das metas abusivas e das demissões imotivadas, maior segurança nas agências e isonomia entre trabalhadores ativos e afastados. Sem os associados, a entidade não tem como defender com representatividade

comprovada suas bandeiras.

É a força do coletivo que fará a diferença contra as posturas arbitrárias e agressivas dos bancos, em sua busca incessante por lucratividade, que fragilizam os trabalhadores bancários.

O papel do sindicato não se restringe a representar os trabalhadores. Estamos conscientes de nossas responsabilidades de garantir a organização da categoria, coordenando a Campanha Salarial para que todos avancem de forma igual rumo a novas conquistas.

É fundamental, por exemplo, que o movimento sindical consiga fazer uma

leitura fiel dos interesses da sua base, orientando o momento de entrar e sair da greve para assegurar o êxito dos trabalhadores, divulgue as informações com transparência e responsabilidade, saiba como "pegar no bolso e na imagem" dos banqueiros e como se opor à prática anti-sindical, assegurar o direito constitucional de greve e os momentos corretos de acionar as autoridades competentes. E para exercer todas as suas atribuições, o sindicato precisa de associados.

Portanto reforçamos o pedido:

File-se!



Bancários entram na Justiça contra mudanças no fundo de pensão

No último dia 23 de julho, o Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes e Região entrou com uma ação coletiva na Justiça contra as mudanças impostas pelo Santander no HolandaPrevi, o fundo de pensão dos empregados oriundos do Real.

O banco espanhol tem pressionado os bancários a aderirem às novas regras, que rebaixam direitos. Somente bancários sindicalizados podem participar da ação impetrada pela assessoria jurídica do sindicato. O Santander informou que os empregados têm até o dia 31 de julho para fazer a adesão, mas

o sindicato orienta os bancários a não assinarem nenhum termo, já que a Justiça deve se manifestar até o fim desse prazo, com expectativa de decisão favorável aos trabalhadores.

A mudança que o Santander fez no plano foi unilateral e a diretoria do Real não participou das alterações. "Ainda tentamos negociar com o banco antes de entrar na Justiça, mas ele se manteve intransigente", ressalta Clodoaldo Aparecido de Moraes, diretor Financeiro do Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes e Região.



Sindicato entra com ação coletiva contra mudanças impostas pelo Santander

SINDICATO QUE FAZ HISTÓRIA

Relembre algumas conquistas da categoria bancária

1961 - Terceira paralisação nacional dos bancários. Greve traz 60% de reajuste e fortalece a recém criada Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (Contec, de 1959) e a mobilização para a aprovação da Lei 4.090, que instituiu o 13º salário.

1983 - Nasce a CUT, com a ativa participação dos bancários

1986 - São reconhecidos como bancários também os funcionários da caixa Econômica Federal (CEF), anteriormente tratados como economiários.

2004 - Quatro bancos privados concedem auxílio-educação para seus funcionários, pagando parte ou totalidade das mensalidades de faculdades.

NOTÍCIAS DOS BANCOS



Sindicato entrega reivindicações ao Bradesco

A ampliação da licença-maternidade para seis meses, inclusão dos pais no plano de saúde, auxílio-educação, implantação de um Plano de Cargos, Carreiras e Trabalho (PCCS) e PLR maior são algumas das reivindicações que integram a campanha de valorização dos funcionários do Bradesco e que foram entregues pelo Sindicato e pela Comissão de Organização dos Empregados da Contraf-CUT à direção do Banco Bradesco na reunião que aconteceu no dia 16 de julho na Cidade de Deus - SP.

Os empregados têm uma grande expectativa de que as negociações resultem em avanços. Nossas reivindicações são justas e podem ser atendidas pela instituição financeira. O boato sobre o corte de 10% na empresa também será questionado pelos representantes dos trabalhadores. Há indícios que apontam que o banco tem reduzido os postos de trabalho. Temos denúncia de uma agência onde foram demitidos três funcionários e será contratado apenas um. Destacamos que não há motivo para que a empresa faça essas dispensas com o lucro elevado que mantém. Outro questionamento do

sindicato reside na sobrecarga de trabalho e no aumento da responsabilidade dos gerentes administrativos que estão sendo obrigados a administrar duas agências: A Prime e a Varejo. Eles são responsáveis por duas tesourarias, chegam a abrir caixas e ainda têm de averiguar contratos. É uma situação insustentável que está tornando a vida dessas pessoas um verdadeiro inferno. O sindicato cobrará do banco o fim dessa sobrecarga de trabalho.

Inovar é manter plano de saúde na aposentadoria

Os gastos com a manutenção de um plano de saúde comprometem boa parte do rendimento do aposentado. Muitos, inclusive, nem sequer conseguem pagar um convênio médico quando chegam a aposentadoria. A manutenção do plano de saúde aos funcionários que se aposentam trabalhando no Bradesco integra as reivindicações do sindicato na campanha "Inovar é. . ." de valorização dos funcionários. Muitos bancários já estão chegando no tempo de se aposentar. Após anos de dedicação ao Bradesco, nada mais justo que a empresa garantir uma aposentadoria tranquila com qualidade de vida e atendimento médico.



Pelo fim das metas abusivas

As metas mais que abusivas e prejudiciais à saúde estão deixando os bancários do Itaú revoltados e estressados. O programa AGIR, que os bancários classificaram como "Ação Geradora de Indivíduos Retardados", mais penaliza do que premia o coletivo das agências, e está cada vez mais afetando a rotina dos trabalhadores, provocando uma onda de adoecimentos. Alguns funcionários já chegaram ao ponto de atentar contra a própria vida. Outros tiveram problemas graves, tais como acidentes vascular cerebral, ataques cardíacos e síndromes de pânico. Há ainda os que estão usando remédios de tarja preta, para suportarem os efeitos da pressão pelo cumprimento dessas metas abusivas.

Portanto é a hora do banco rever essas metas, e negociar com o sindicato este programa que está deixando seus trabalhadores cada vez mais doentes.



Banco do Brasil vai comprar ações da Nossa Caixa

O Banco do Brasil marcou para 4 de setembro o leilão em que vai comprar as ações da Nossa Caixa que estão nas mãos de minoritários. Serão oferecidas a esses acionistas as mesmas condições da operação fechada com o governo de São Paulo, que no ano passado fechou a venda da nossa Caixa para o BB por R\$ 5,38 bilhões. O BB vai oferecer aos minoritários R\$ 70,63 por ação da Nossa caixa, valor que será corrigido pela variação da Selic acumulada desde 20 de novembro, data que a união foi formalizada. Até ontem, esse valor era R\$ 75,89. Inicialmente, o BB propõe que esse pagamento seja feito em 18 parcelas. Tanto o preço quanto com o prazo oferecido são os mesmos acertados com o Governo de São Paulo. Nossa Caixa quer negociar com o Banco do Brasil

O Comando Nacional dos Funcionários da Nossa Caixa reuniu-se, semana passada em São Paulo, e decidiu buscar a diretoria do Banco do Brasil para tentar restabelecer o canal de negociação com o Banco Federal. A última negociação entre o banco e os trabalhadores havia acontecido no dia 25 de junho, quando os bancários arrancaram o compromisso do Banco do Brasil de concluir em até 60 dias os estudos que servirão de base para formulação de uma proposta para a saúde dos funcionários e a garantia de que nenhum empregado ficaria sem assistência médica. Havia uma reunião marcada para o dia 15 de julho, mas a direção do BB cancelou o encontro.



Reunião com o presidente do HSBC

A Contraf-CUT se reuniu em 28 de julho com o novo presidente do HSBC Brasil, Conrado Engel.

A reunião marca a retomada das negociações permanentes visando solucionar os problemas pendentes com os bancários, entre eles as demissões, a falta de funcionários, a baixa remuneração, o Plano de Cargos e Salários (PCS), as péssimas condições de trabalho e as pressões por cumprimento de metas - que estão levando muitos trabalhadores a se demitirem.

A reunião que foi realizada no prédio da Tower Faria Lima, em São Paulo, foi agendada depois que a entidade enviou carta ao presidente do banco para manifestar as nossas preocupações em relação aos rumos que o HSBC está tomando

no Brasil, que paga os piores salários do mercado e ocupa o primeiro lugar no ranking de reclamações do Banco Central.

Banco recebe multa por perda de dados pessoais

A FSA (Autoridade de Serviços Financeiros), do Reino Unido, multou em mais de 3 milhões de libras (US\$ 4,9 milhões) três filiais do Banco HSBC pela perda de dados confidenciais de clientes.

O grupo tinha deixado desprotegida informação confidencial e inclusive perdido arquivos digitais com os dados pessoais de 180 mil clientes.

As empresas em questão são o HSBC Life UK, o HSBC Actuaries and Consultants e o HSBC Insurance Brokers, segundo a BBC.



CEF na luta por mais empregos

A luta contra a carência de mão de obra na Caixa segue em todo país. O processo de coleta de adesões ao abaixo-assinado da campanha "Mais empregados para a caixa - Mais caixa para o Brasil" vai até o dia 31 de julho. Não deixe, portanto, de participar dessa mobilização nacional. Essa fase da campanha, até agora, registra a adesão de 17.522 assinaturas colhidas no Brasil. Essa mobilização nacional reivindica a adoção imediata de uma estratégia de contratação, que eleve o quadro próprio da empresa ao patamar mínimo de 100 mil bancários concursados.

CURSOS E TREINAMENTOS

Sindicato dos Bancários forma nova turma em Matemática Financeira

Terminou, no dia 24 de julho, o Curso de Matemática Financeira oferecido pelo Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes e Região aos associados e dependentes.

Foram 33 bancários tiveram a grande oportunidade de aprender um pouco mais sobre a utilização de uma HP 12C, capacitação simples e composta, cálculo de juros e montante além de terem uma noção de fluxo de caixa, séries uniformes e variáveis de pagamento.

Quem frequentou o curso de 15 horas aulas, ministrado pelo professor Jorge Aniz (Liba), entre os dias 20 e 24 de julho, também puderam aprender mais sobre taxa interna de retorno, valor presente líquido, desconto racional e bancário e utilização de produtos bancários.

Ao final do curso, todos os participantes receberam um certificado de participação. Os cursos oferecidos pelo sindicato abrem boas oportunidades de aprimoramento profissional aos trabalhadores. Em breve teremos novos cursos. Não perca!



Bancários e seus dependentes participaram do Curso de Matemática Financeira que aconteceu na sede do Sindicato

VEM AÍ MAIS UMA FESTA DOS BANCÁRIOS...



A mais badalada festa de todos os tempos você vai poder curtir novamente. **Você não vai perder essa!**

EXPEDIENTE: Alerta Bancários é o informativo do Sindicato dos Empregados no Ramo Financeiro de Mogi das Cruzes e Região.

Sede: Rua Engenheiro Eugênio Motta, 102 – Jardim Santista – Mogi das Cruzes-SP – PABX/FAX (11) 4724-9117 – e-mail: sindicato@bancariosmogi.com.br

Presidente: Francisco Carlos Candido • **Secretário de Imprensa:** Dario Maiques dos Santos.

Produção: Manhattan Produções e Comunicações Ltda (11) 4790-6883 - **Jornalista Responsável:** Alexandre Gomes de Paiva MTb. 18.298

• **Diagramação:** C&L • **Fotos:** Arquivo do Sindicato. **Noticiário:** Contraf/CUT e FETEC/CUT-SP - **Tiragem:** 1.500 exemplares.